

5734
Pt 8.2-14
52/08/08
Última Hora
p. 4

Esquina
Paulo Mendes de Almeida
O CINQUENTENARIO DE
SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Sergio Buarque de Holanda, que fez cinquenta anos de idade, foi, por esse motivo, ou com esse pretexto, homenageado pelos seus amigos e admiradores que lhe ofereceram ontem à noite um banquete.

Realmente, se a idade de cinquenta anos se situa um pouco além do "mezzo del camin", o que não é agradável constatar, sobretudo em dia de homenagem, representa, entretanto, um marco significativo na vida de qualquer mortal, quando não por outros motivos, pelo do prestígio do número, que é irrecusável. Afinal, cinquenta anos são meio século. Tal significado, porém, cresce e avulta de importância, quando o balanço desse meio século de existência assinala uma fecunda atividade intelectual, indicando um ativo de reais serviços prestados à cultura e a inteligência de um povo.

E' esse o caso de Sergio Buarque de Holanda. Ainda há poucos dias, Manuel Bandeira, Otavio Tarquinio de Sousa, Rodrigo Melo Franco de Andrade, José Geraldo Vieira, e muitos outros dos mais ilustres de nossos escritores, em espontaneo e unanime depoimento, lembravam a extraordinaria erudição do autor de "Raizes do Brasil", a incalculavel soma de conhecimentos que conseguiu ele apreender, de diversos setores e especializações. E' Otavio Tarquinio de Sousa quem diz: "O saber de Sergio Buarque de Holanda tem sem duvida alguma esse caracter salomônico que Eduardo Prado atribuiu ao de Rio Branco".

O fato, conhecido o que chamamos de "dotes natu-

rais" do espirito de Sergio Buarque de Holanda, não surpreenderia a ninguém, fosse o autor de "Monções" um homem de gabinete. Mas Sergio é homem de andar na rua, de parar na esquina, de beber em bar, de conversar besteira. Então, nele, o que conseguiu acumular de informações seguras e conhecimento profundo sobre historia, sociologia, literatura, filosofia etc., representa o milagre de uma firme atenção e de uma memoria prodigiosa — que o seu aspecto fisionomico, o ar abstrato, distraído, inflexível, adiantado, absolutamente não



denuncia. Mas não apenas o escritor, o critico arguto, o historiador sagaz, fomos ontem homenagear: tambem a pessoa humana, o bom amigo, o homem reto, o cidadão exemplar que ele é. Por tudo isso, ao terminar, faço minhas as palavras de outro amigo seu. E as afixo nesta *Esquina*, que, com as flores da amizade já enfeitei em seu louvor:

"Não deve passar em silencio este aniversario de Sergio Buarque de Holanda, *ondoyant et divers* como Montaigne, numeroso e autentico. No momento em que em certos meios literarios impera o mais lamentavel exhibicionismo, sua modestia, sua dignidade, sua sinceridade constituem exemplos verdadeiramente edificantes. Eis um homem de letras sem contrafação, sem "paraismo", eis um homem verdadeiro, um escritor em quem a inteligencia não obliterou o senso moral. Salve o patriarca Sergio no seu cinquentenario! Que os anos o encontrem sempre, como agora, coroado de filhos, amigos e livros!"